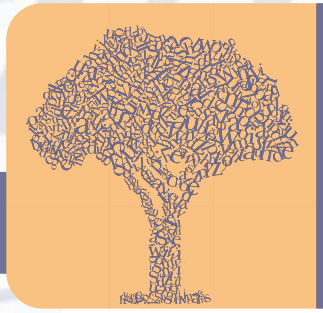
Jovem Senador 2015

Compilação das redações vencedoras do 8° Concurso de Redação do Senado Federal

Tema:

Participação política: no parlamento, nas ruas e nas redes sociais.



Jovem Senador 2015

Compilação das redações vencedoras do 8° Concurso de Redação do Senado Federal

Tema:

Participação política: no parlamento, nas ruas e nas redes sociais.

AS REDAÇÕES ESTÃO REPRODUZIDAS NA ÍNTEGRA

SENADO FEDERAL
Comissão Diretora
(Biênio 2015-2016)

Senador Renan Calheiros
PRESIDENTE

Senador Jorge Viana
PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE

Senador Romero Jucá
SEGUNDO VICE-PRESIDENTE

Senador Vicentinho Alves
PRIMEIRO-SECRETÁRIO

Senador Zeze Perrella
SEGUNDO-SECRETÁRIO

Senador Gladson Cameli
TERCEIRO-SECRETÁRIO

Senadora Angela Portela
QUARTA-SECRETÁRIA

SUPLENTES DE SECRETÁRIO
Senador Sérgio Petecão
Senador João Alberto Souza
Senador Elmano Férrer
Senador Douglas Cintra

Ilana Trombka
DIRETORIA-GERAL

Luiz Fernando Bandeira de Mello
SECRETARIA-GERAL DA MESA

Virgínia Malheiros Galvez
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Andréa Valente
SECRETARIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Sumário

Apresentação 7
Prefácio 9
1º lugar nacional - MINAS GERAIS: Democracia Científica 12
2º lugar nacional - ACRE: Superar a indiferença para fazer a diferença! 14
3º lugar nacional - SERGIPE: Ordem ou protesto! 16
ALAGOAS: Brasil: encenando atos de democracia 18
AMAPÁ: Povo unido jamais será vencido 20
AMAZONAS: A juventude do presente. 22
BAHIA: Participação sem fronteiras 24
CEARÁ: Da plateia ao protagonismo 26
DISTRITO FEDERAL: Os caminhos da participação política 28
ESPÍRITO SANTO: Democracia no Brasil: um processo em construção 30
GOIÁS: Lição grega 32
MARANHÃO: Juventude Cidadã 34
MATO GROSSO: Comprometimento político, questão de ética e saber 36
MATO GROSSO DO SUL: Cidadania e Participação Política: a consolidação de uma sociedade pelo coletivo 38
PARÁ: Consciência política: instrumento de transformação 40
PARAÍBA: O grito por ordem e progresso 42
PARANÁ: Transformação social por meio da cidadania política 44
PERNAMBUCO: Participação política versus inércia popular 46
PIAUÍ: E abram-se as cortinas... 48
RIO DE JANEIRO: Salvem a Política 50
RIO GRANDE DO NORTE: O povo tem voz e vez. 52
RIO GRANDE DO SUL: Política, cidadania e influência social 54
RONDÔNIA: O despertar democrático 56
RORAIMA: Participação política – O direito e o dever de cada cidadão 58
SANTA CATARINA: Participação política: direito e dever 60
SÃO PAULO: A política nos tempos das redes sociais 62
TOCANTINS: Cidadão politizado: Brasil melhor 64

Apresentação

"Participação política: no parlamento, nas ruas e nas redes sociais" foi o tema da oitava edição do Concurso de Redação do Senado Federal, realizado em 2015. O Concurso anual seleciona os participantes do Jovem Senador, projeto que proporciona aos estudantes a oportunidade real de interferirem na realidade do nosso país, por meio do Poder Legislativo. O Concurso é aberto aos jovens de até 19 anos do ensino médio das escolas públicas estaduais e do Distrito Federal.

Três alunos de cada unidade da Federação são selecionados pela secretaria estadual de Educação, e uma Comissão Julgadora do Senado Federal escolhe a melhor redação de cada estado e do Distrito Federal, indicando também o segundo e o terceiro lugares. Em seguida, uma segunda Comissão Julgadora do Senado escolhe dentre os 27 alunos finalistas, que já são vencedores em seus respectivos estados e no DF, os três primeiros colocados na etapa nacional. Neste livreto, estão as 27 redações premiadas, publicadas na íntegra.

Os 27 alunos vencedores do Concurso de Redação são automaticamente selecionados para participar do Projeto Jovem Senador, em que têm a oportunidade de vivenciar, em Brasília, a atuação dos Senadores da República. O trabalho de 2015 resultou em três proposições legislativas, encaminhadas à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), onde tramitarão como sugestão legislativa e poderão ser transformadas em projetos de lei.

Em 2015, os 27 professores orientadores dos jovens senadores participaram de um curso de formação no Instituto Legislativo Brasileiro – ILB, especialmente promovido para apresentar a esses multiplicadores um pouco do processo legislativo brasileiro e destacar a importância do papel do professor na formação cidadã de seus alunos. Pela primeira vez, as fotos de todos os professores orientadores são publicadas neste livreto, e o perfil de cada um deles pode ser conferido no site do projeto – www.senado.gov.br/jovemsenador.

O Concurso de Redação e o Projeto Jovem Senador contam com a parceria do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), além do apoio das secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal.

Para mais informações sobre o Concurso de Redação, o Jovem Senador e o andamento das sugestões legislativas apresentadas pelos jovens senadores, consulte o site www.senado.gov.br/jovemsenador.

Boa leitura!

Prefácio

Um dos maiores desafios do Legislativo, na construção da democracia, é aprimorar a sua representatividade. Isso se faz, necessariamente, pela abertura de canais de diálogo e de participação da sociedade na formação da agenda e das decisões do parlamento. Desse modo, refletir sobre a participação política e suas possíveis formas de articulação com o Congresso Nacional é não só levantar um tema relevante para o País, mas é, também, uma necessidade vital para o desenvolvimento saudável da nossa democracia.

Por isso, o tema escolhido para o Concurso de Redação do Senado Federal, edição de 2015, foi "Participação política: no parlamento, nas ruas e nas redes sociais". O presente volume reúne a abordagem oferecida a esse assunto pelos 27 alunos vencedores, um de cada Estado da Federação e do Distrito Federal.

Pelo Concurso de Redação, esses alunos de ensino médio, além de trazerem sua contribuição para o debate do tema proposto, são selecionados para representar seus respectivos Estados como Jovens Senadores, vivenciando, em Brasília, durante três dias, a experiência de atuar como Senadores. Nesse tempo, além de atenderem a atividades cívicas, discutem temas de interesse e desenvolvem projetos de lei que são depois analisados pela Casa, para possível aprovação.

O ano de 2015 marcou a 8ª edição do Concurso de Redação e a 5ª edição do Projeto Jovem Senador. É, portanto, uma iniciativa consolidada do Senado Federal, que conta com a parceria do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e apoio das secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal. Neste ano, o concurso envolveu 18.781 escolas de todo o Brasil, com colaboração de 6.045 professores orientadores e elaboração de 84.769 redações, o que demonstra a maturidade, importância e capacidade de mobilização do certame.

A presente publicação é um meio de divulgação das redações que se sagraram vencedoras em tão acirrada disputa. Mas, até mais importante que isso, significa a compilação das manifestações dos jovens que mais bem expressaram as instigantes opiniões de uma nova geração de brasileiros, que vivencia e desbrava novas formas e novos meios de participação política, no parlamento, nas ruas ou nas redes sociais, sem jamais se desgarrar da realidade de sua gente.

BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 2015.

PAULO FERNANDO MOHN E SOUZA
Consultor-Geral
Consultoria Legislativa do Senado Federal

SENADO FEDERAL

Democracia Científica

Mariana Souto Pimenta
MINAS GERAIS

Município: Passos
Escola Estadual Dulce Ferreira de Souza

Professor Renato Hollanda Silva

Democracia Científica

Aristóteles disse: "a ciência mais imperativa e predominante sobre tudo é a ciência política". Para um cidadão preocupado com o meio onde vive, ter participação em tal ciência é indispensável. Entretanto, para muitos ainda são obscuros os modos de fazer diferença na política.

Para a maior parte da população brasileira, a participação política se resume ao voto. As condições atuais exigem que essa participação seja mais abrangente. É preciso acompanhar as ações dos representantes escolhidos, mas não somente em nível nacional. Os Conselhos Municipais são um exemplo de como as mudanças podem começar em um lugar mais próximo. Eles apresentam a possibilidade dos habitantes participarem mais efetivamente das discussões e decisões.

Apesar das redes sociais serem grandes destaques ao se tratar de manifestações, na maioria das vezes, elas desmotivam ações no mundo real. O simples fato de "curtir" ou "compartilhar" uma foto gera uma falsa sensação de satisfação pessoal, como se o usuário já tivesse cumprido seu papel.

Outras vezes, a insatisfação do povo acaba gerando protestos. Sair às ruas é direito de todos e consegue ser um modo eficiente para pressionar o governo a atender as necessidades sociais. Mas o que vemos é que a maioria não compreende os fenômenos políticos e econômicos que são a origem de tal insatisfação pública. Isso cria uma massa que insiste em lutar sem saber sequer os motivos ou as soluções.

Portanto, fica evidente que existem vários modos de se fazer presente politicamente e somente aqueles que se interessam fazem bom uso desses meios. A situação atual do Brasil deve servir como incentivo para que as pessoas assumam um compromisso maior e tenham um amadurecimento político. Para isso, é necessário buscar informações em mídias alternativas, tendo visões de lados diferentes e sabendo interpretá-las.

Superar a indiferença para fazer a diferença!

Eduarda Moura Pinheiro
ACRE

Município: Cruzeiro do Sul
Escola Estadual de Ensino Médio
Craveiro Costa

Foto: arquivo pessoal

Professora Gessytha
Azevedo do Nascimento

Superar a indiferença para fazer a diferença!

Eu odeio política! Quem nunca ouviu essa frase tão taxativa e potencialmente definitiva? E o que se pode pensar diante dela, quando se sabe que milhões de brasileiros têm aversão ao termo política, considerando-a culpada pela maioria das nossas decepções e por enterrar em vala funda os nossos sonhos de um país melhor? Talvez essa seja uma pergunta crucial e esclarecedora nesse momento em que vemos tão grande descrença na classe política e a necessidade gritante de políticas públicas de qualidade, que atendam aos anseios da população.

É preciso entender, primeiramente, que a efetiva participação política é o mecanismo mais eficaz para garantir que nossas reivindicações sejam ouvidas e atendidas; é o meio mais legítimo de fazer a nossa parte. Simplesmente estar por desrigação e dizer que odeia política, negando-se a ser protagonista nas mais simples ou mais complexas formas de participação, não muda nossa realidade, não altera nosso sentimento, não nos torna imunes às consequências das nós administrações.

Por outro lado, enfrentar nosso suposto "inimigo", encarando-o como um "mal necessário", pode representar tanto um grande salto em direção a uma nova visão do que realmente seja política, percebendo o poder que ela tem de interferir tanto positiva quanto negativamente em nossas vidas, quanto uma carrança significativa nas mudanças geradas por nossas atitudes como sujeitos politicamente engajados.

É inegável que estamos diante de um cenário político que gera incertezas quanto ao futuro. Somos bombardeados diariamente com notícias que nos tornam quase céticos quanto às possibilidades de termos o país que sonhamos, contudo, nunca tivemos tanto poder e tantas ferramentas à nossa disposição para interferirmos na realidade como temos hoje! Precisamos ocupar o espaço que é nosso por direito, seja nas ruas, de cara pintada, de faixa na mão...; seja no parlamento, refletindo criticamente e representando politicamente; seja nas redes sociais – que possivelmente é o espaço mais cômodo e mais visível de participação política da atualidade –, manifestando nossa opinião, discutindo ideias e influenciando nas decisões dos nossos representantes.

O fato é que a democracia é um bem que foi conquistado com muito esforço para o esperamos. Não podemos, sob pena de retrocedermos ao caos dos regimes políticos antidemocráticos, deixar que os outros falem, pensem e ajam por nós, que decidam nossas vidas enquanto nos damos o direito de "odiar política". Precisamos superar a indiferença, pois, como dizia Peter Marshall, "Um mundo diferente não pode ser constituído por gente indiferente".

3º Lugar Nacional

Ordem ou protesto!

Maria Clara Prado Bezerra Nogueira
SERGIPE

Município: Aracaju
Colégio Estadual Atheneu Sergipense

Professor Denilson Melo Rodrigues

Ordem ou protesto!

Participar ativamente das decisões políticas que afetam nossa vida e da sociedade em que vivemos é uma das mais belas lições que nossa jovem democracia já nos ensina e, com o advento da multiplicação dos usuários de tecnologia e das redes sociais, essa atuação tem aumentado significativamente. Por isso, hoje temos uma democracia representativa "plugada" aos parlamentares, resultando, então, numa condição importante que facilita a fiscalização e que vem recuperando o ideal grego de democracia: a participação popular ativa e efetiva na vida pública.

As mídias ganharam um novo papel que é a possibilidade de fazer denúncias e de clamar pelo cumprimento dos direitos sociais. Por este e outros motivos, fica claro que o dever político do cidadão vai além daquele consagrado ao voto. Nossas escolhas são determinantes para o futuro da nação, como sabemos. Eleger conscientemente cada representante, cobrando e exigindo seus direitos, é fundamental para a sociedade que almejamos e a internet está aí para nos auxiliar.

Fala a sabedoria popular que "mar calmo não faz bons marinheiros" e na política é assim também. O alvoroço nas ruas, influenciado pela internet, tem desenvolvido políticas sociais que procuram intervir naquilo que favorece a população e também apresente novos caminhos que atendam, democraticamente, ao interesse da maioria. A oportunidade de efetivar o direito pleno de cidadania tem surgido a partir daí, pouco a pouco, com muito esforço, pois quando as ruas falam, como vimos no movimento "O gigante acordou", o Parlamento ouve!

Há ainda um longo caminho a percorrer. Os primeiros e importantes passos já foram dados. O "brado retumbante" de nossa sociedade, quer nas ruas, quer nas redes sociais está mais forte, o que torna pensamento em ação e, nos inspirando em nosso hino nacional, podemos dizer em alto e bom som que só com "braço forte" deitaremos em "berço esplêndido".

Brasil: encenando atos de democracia

Arabela Melo Moreira Silva
ALAGOAS

Município: Capela
Escola Estadual Professora
Edite Machado

Professora Maria
Cremilda da Silva Melo

Brasil: encenando atos de democracia

O atual cenário político brasileiro assemelha-se ao teatro grego, no qual a tragédia é a mais encenada nos últimos anos, pois com tantos escândalos de corrupção, com tanto individualismo e alienação de muitos indivíduos, não há espaço para o riso. Diante disso, a crença de uma transformação social através da participação política deve ganhar ainda mais força. Cabe, portanto, analisar o quanto a colaboração dos espectadores é importante para mudar o desfecho dessa cena.

As manifestações sociais já provaram que pode mudar esse roteiro, como mostra a história: a volta da democracia brasileira através do movimento das "Diretas já" e na decisão do impeachment do ex-presidente Collor, quando a população nas ruas impactou nas decisões políticas. No contexto atual, esse instrumento vem sendo utilizada ainda com mais frequência, uma vez que se faz necessária uma reforma política no cenário contemporâneo.

Outra esfera que tem sido palco de grandes discussões e liberdade de expressão, são as redes sociais. Elas possibilitam uma interação mais ampla, não só entre os usuários, mas também com os próprios representantes políticos para cobrar e se fazer presente, direta ou indiretamente nas decisões que traçam os rumos da história brasileira.

É preciso, então, que o Brasil se transforme em um grande espetáculo teatral das nações, com os atores encenando atos de democracia. Desse modo, a população não será mera espectadora passiva, tampouco marionetes, pois atuarão diretamente no parlamento sendo protagonista e não plateia.

Povo unido jamais será vencido

Lucas Corrêa do Nascimento
AMAPÁ

Município: Macapá
Escola Estadual Professor Gabriel Almeida Café

Professora Raimunda Mécia Sousa Sampaio

Povo unido jamais será vencido

Um dos maiores problemas enfrentados pelo Brasil, nos últimos anos, foi o distanciamento progressivo da população frente às decisões políticas. Decerto, isso trouxe muitos impactos para a sociedade e disseminou insatisfação devido à desconfiança na realidade da política. Em face disso, torna-se de fundamental importância que o Governo dê ouvidos à população e atenda suas reivindicações com o intuito de modificar a visão pessimista que pesa sobre a política e aproximar novamente a população; conservando, assim, o legítimo Estado democrático.

O maior exemplo da força da sociedade brasileira em conjunto foi o movimento Diretas Já, em 1984. Organizado em prol da redemocratização do país, já que durante o período militar havia forte censura, a manifestação contou com apoio massivo da população em geral e, através de pressão, conquistou parte de seu objetivo – o fim do Governo Militar. Esse movimento mostrou que os cidadãos, quando unidos, são capazes de modificar a conduta estatal. Com o passar dos anos, porém, os mesmos cidadãos viram-se distantes da política devido ao significado pejorativo atrelado a ela.

Entretanto, não há povo que resista calado diante do sentimento de impotência em relação ao destino de sua nação e, assim, eclodiu o movimento Vem Pra Rua, em junho de 2013. O movimento constituído por mais de 85% de jovens, segundo o Datafolha, mostrou à força política que esse grupo possui. Com o auxílio de todas as inovações tecnológicas, diferentemente do movimento que visava à redemocratização, os organizadores da manifestação aliaram as redes sociais à sua luta e conseguiram difundir ideais e levar às ruas milhões de pessoas em defesa de um anseio comum: um governo realmente voltado para o povo.

É relevante destacar o importante papel que esses protestos trouxeram ao pressionar o Governo com suas contestações. Ao aproximar as pessoas das decisões políticas, fizeram ressurgir um gigante questionador das diretrizes do Estado – o próprio povo – que, mais presente no cenário político, passou a entender melhor e a participar criticamente, reivindicando por melhorias. No entanto, ainda é necessário expandir a presença de todos os cidadãos nas casas legislativas, fazendo valer suas opiniões.

Portanto, é fundamental modificar a visão depreciativa sobre a política brasileira. Isso somente será possível à medida que o povo comece a participar ativamente das decisões políticas e mostrar sua força, tomando seu posto de irradiador de poder, como defendeu o filósofo francês Jean-Jacques Rousseau – "O poder emana do povo". Além disso, é imprescindível atrair novamente os jovens para o meio político, a fim de inserí-los e fazê-los influenciar nos pareceres em prol da manutenção do bem estar social.

A juventude do presente

Geysa Claudio de Souza
AMAZONAS

Município: Manaus
Centro Educacional de Tempo Integral
João dos Santos Braga

Professora Jemima
Machado de Almeida

Jovem Senador 2015

Tema - ***Participação política: no parlamento, nas ruas e nas redes sociais.***
Modalidade - **Dissertação argumentativa**

A juventude do presente

A participação política vai além de votar nas eleições. É intervir de forma efetiva na melhoria do nosso país, expondo opiniões, realizando debates e difundindo nossos ideais. Nesse âmbito, percebemos o quão importante é a juventude no Parlamento e nas redes sociais, uma vez que a mesma significa uma parcela importante da população.

A partilpação dos jovens nessas áreas é de extrema importância, não só votando mas também disputando vagas, preenchendo cargos e reivindicando seus direitos no Parlamento de forma a atuar como voz da juventude dentro da política.

Se formos comparar a juventude de antigamente com a do presente, perceberemos quão diferentes são. Cada qual com suas especificidades e suas maneiras de reivindicar seus direitos. Antigamente, em meados da década de 1960 e 1970, observávamos que a presença dos jovens na política era marcante, lutando pelos seus direitos, sendo protagonistas nas ruas do país, em uma época em que muitas coisas ainda eram restritas. Isso mostra uma oposição do que vivemos hoje, tendo em vista que a nossa geração já usufrui de mecanismos que facilitam essa participação política. A interação dos jovens nas discussões sobre melhorias para o país por meio das redes sociais, por exemplo, ajuda a realizar debates e se organizar para levar suas ideias às ruas, ao poder, ao Parlamento brasileiro.

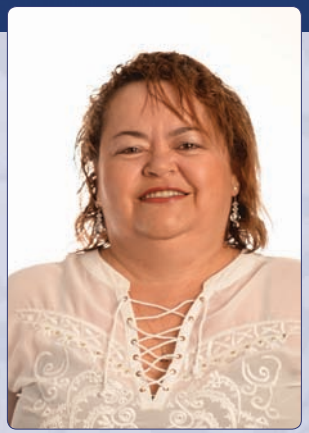
Como forma de estímulo aos jovens, podem ser realizados projetos sociais que despertem interesse dos mesmos a se tornar participativos na política, desencadeando assim, um contingente ainda maior de jovens exigindo, acompanhando o cumprimento dos direitos da população e disputando seu lugar no Parlamento brasileiro.

Portanto, mediante o papel dos jovens na sociedade atual, os mesmos devem ser estimulados a se tornarem cidadãos conscientes, críticos e participativos na política, seja no Parlamento, ruas ou até mesmo nas redes sociais. Assim cada vez mais os jovens trarão novas maneiras de interagir e participar em decisões que beneficiem a sociedade.

Participação sem fronteiras

Matheus Bacelar Vieira da Silva
BAHIA

Município: Simões Filho
Colégio Estadual Reitor Miguel Calmon



Professora Áurea de Almeida Santos

Participação sem fronteiras.

Na história política do país, o exercício político era compreendido restritamente como agrupamentos sociais cujo foco era debates entre cidadãos, mas a disseminação das informações proporcionadas pelo avanço da tecnologia e o desenvolvimento do discernimento político expandido, além de outros canais, pela comunidade escolar, surge na sociedade brasileira um novo senso democrático acerca da política de maneira abrangente e rejuvenescida.

O sociólogo Betinho em uma dos seus dizes afirma que: "somente a participação cidadã é capaz de mudar o país." A partir dessa afirmação podemos considerar que a participação se inicia através da comunidade escolar, que é o berço das interações sociopolíticas, através da construção de uma compreensão crítica sobre o funcionamento do corpo social. Com a formação de cidadãos com um pensamento estruturado acerca do funcionamento da sociedade, é aprazível a criação de conselhos comunitários com objetivo maior de compartir, opinar e se possível aprovar possíveis projetos que envolvam a melhoria das diversas classes sociais. Desta forma a execução política não fica limitada apenas as grandes sessões plenárias, abrindo espaço para a manifestação política nas comunidades envolvidas.

A abrangência política não fica limitada apenas a atuação em ambientes físicos, afinal as redes sociais têm tido uma enorme aplicabilidade devido à agilidade no alcance das informações, podemos tomar como exemplo a organização dos recentes manifestos e até mesmo como meio de denúncias em todo o país. Este tipo de interação pode ser um mecanismo de grande eficiência se conciliado como meio de relacionamento entre governo e população através de canais institucionais de comunicação, estabelecendo assim um elo com a sociedade.

Portanto, a partir das considerações citadas, cabe a toda população o exercício contínuo da cidadania por meio de canais de comunicações e sobretudo a participação de associações e cooperativas, desde estudantes aos trabalhadores pois a partir deste envolvimento teremos cidadãos de representatividade plenária com um desejo expresso por mudança nos mais diversos âmbitos sociais. Somos nós os diretores deste espetáculo sem fronteiras, que definiremos o rumo que o país percorrerá.

Da plateia ao protagonismo

Raimunda Vitória Barbosa Carneiro
CEARÁ

Município: Itapajé
Escola Estadual de Educação Profissional Adriano Nobre

Professora Germana Coelho da Silva Matos

Da plateia ao protagonismo

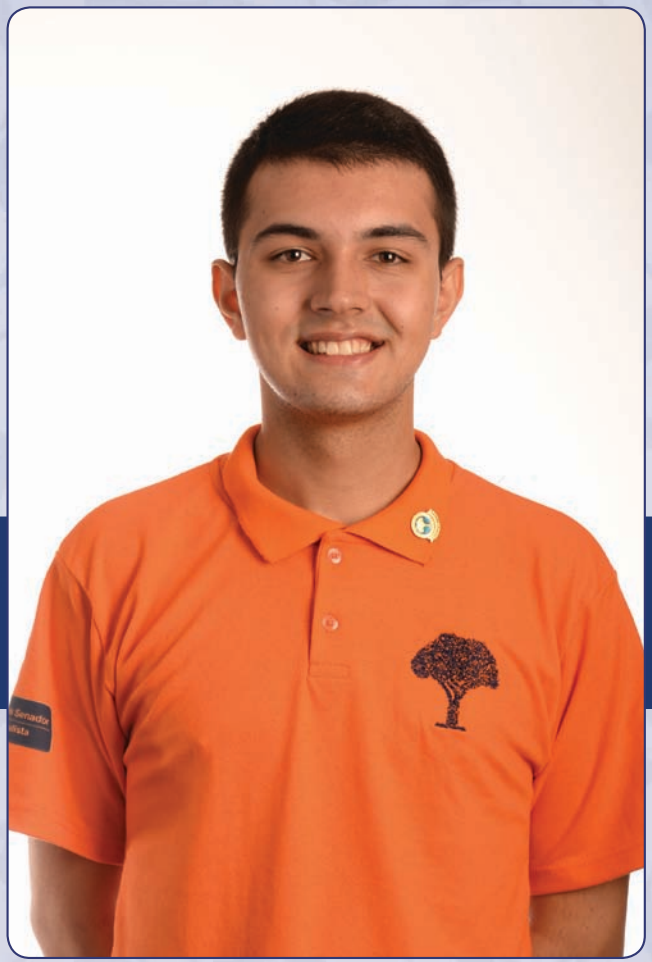
Durante o período da Ditadura Militar, os brasileiros foram privados de participar das decisões no país, especialmente em âmbito político, porém isso não fez com que o sonho de "ordem e progresso" acabasse. Os brasileiros lutaram com toda a força do gigante que acordara e conseguiram, ao final da década de 80, mostrar sua participação.

Nos dias atuais, estar a par dos acontecimentos políticos tornou-se mais tangível. Não é preciso grandes feitos para se envolver com as instituições públicas vigentes. Participar da seção semanal na câmara de vereadores de seu município, por exemplo, já é um grande passo para mudar os rumos do país. É bonito aos olhos de quem vê, faz brotar no coração de cada cidadão o sentimento de que mudar é possível e a esperança novamente resplandece.

Nas ruas a participação pode ser ainda maior, a voz do povo ecoa com mais força, fazendo surgir respostas ao apelo coletivo. É nesse cenário onde a população perde o papel de plateia e se faz protagonista do espetáculo, não espera acontecer e conquista com braço forte a liberdade de atuação. A exemplo tem-se o movimento "Diretas já", através do qual os protestos nos possibilitou o voto direto, representando a forma mais notória de participação política, que almejamos, lutamos e conseguimos.

Mesmo na acomodação de seu lar, é possível lutar pela pátria amada. Isso se faz por meio das redes sociais, ardil em organizar os manifestos e convocar os filhos da nação. Ou ainda revelar anseios e opiniões, onde a tela de um computador espelha a grandeza da participação popular.

Assim como não fugiram à luta no passado, temos que nos permitir ser verdadeiros cidadãos, utilizando a participação como instrumento capaz de mudar o Brasil, acreditando ainda no sonho intenso, aspirando um governo mais justo. Que durante todo o espetáculo, os protagonistas sintam orgulho de ter escrito sua própria história, assinando com louvor sua nacionalidade.



Os caminhos da participação política

Victor Henrique Laranja Borges Taquary
DISTRITO FEDERAL

Brasília
Colégio Militar Dom Pedro II

Professor Rogério da Silva Pacheco

Os caminhos da participação política

Quando se fala sobre participação política, muitas pessoas acreditam que esta só se concretiza durante o período das eleições. Entretanto, a atuação política pode ocorrer na forma de manifestações, fiscalização por parte do povo, propagandas partidárias, compartilhamento de informações, entre outras formas. Os meios de comunicação e as redes sociais, nesse sentido, proporcionam maior conhecimento sobre a estrutura governamental, levando informações essenciais para a sociedade e principalmente para os jovens.

A inclusão digital tornou possível um maior fluxo de ideias e informações sobre a política atual, aumentando o interesse social sobre a criação de leis e a forma como o país é administrado. É por meio das redes sociais que pessoas com interesses semelhantes lutam por seus direitos e compartilham vivências, provocando discussões e debates a respeito de variados temas.

É importante ressaltar o papel da internet durante as manifestações de 2013, quando muitos brasileiros se reuniram para mostrarem suas insatisfações com o cenário político. Atualmente, muitas mobilizações sociais vêm ocorrendo nas ruas, refletindo uma maior atuação política do povo e a união de ideias criada no meio virtual.

A aproximação dos cidadãos com os parlamentares nas redes sociais é importante, pois aumenta a influência do povo dentro dos debates, tanto no Senado quanto na Câmara dos deputados. Durante as eleições, a internet também ajuda a conhecer as propostas apoiadas e os principais interesses dos políticos.

Portanto, com as inovações da comunicação humana, percebe-se que a política brasileira está se tornando cada vez mais aberta à população. Nos últimos anos, as pessoas vêm se reunindo em manifestações, fiscalizando a criação de leis e lutando por seus direitos. É claro que existem ainda diversos obstáculos no que tange à participação social e à democratização dos meios políticos, entretanto estes obstáculos estão sendo superados.

Democracia no Brasil: um processo em construção

Lucas do Nascimento Tomaz
ESPÍRITO SANTO

Município: Vila Velha
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Humberto Piacente

Professora Jaqueline Marcelino de Souza

Democracia no Brasil: Um processo em Construção

O estado democrático se constitui como uma conquista das sociedades, uma vez que impõe limitações ao poder estatal e garante a participação dos cidadãos no processo político. No Brasil essa conquista se deu pela ampla participação popular, principalmente durante o processo de redemocratização, que na década de 1980, contou com o protagonismo dos movimentos sociais.

A partir de então, ampliaram-se as possibilidades de participação política do cidadão, que se efetivou nos formatos representativo e participativo. Desta forma, garante-se por meio da representatividade, alcançada pelo processo eleitoral para o executivo e legislativo, que as leis que visam o atendimento das demandas da população tenham efetividade. Ou ainda, complementada nas formas diretas de participação, como nas instituições participativas (à exemplo dos conselhos e plebiscitos) e nos movimentos sociais, nos quais os cidadãos têm oportunidade de debater questões políticas e reivindicar a garantia de seus direitos.

Nesse sentido, também é possível observar o importante papel que as redes sociais têm desempenhado para o desenvolvimento da cidadania, já que se constituem como um importante cenário para a construção de debates e troca de informações sobre o processo político. Para disso, são os mecanismos de interação desenvolvidos entre o cidadão e os representantes do Estado e o sucesso que tem alcançado os protestos políticos organizados na rede.

Diante disso, infere-se que há nos últimos anos, uma ampliação da democracia, tendo em vista a multiplicação dos espaços de participação, na qual estes interagem entre si, complementando-se, mudando cada vez mais os rumos de participação política no Brasil.

Lição grega

Marcio Costa Sirqueira
GOIÁS

Município: Campos Belos
Colégio Estadual Felismina
Cardoso Batista

Professora Andra
Martins Ribeiro

Eleição grega

Na Grécia Antiga, as pessoas se reuniam em uma praça, denominada Ágora, para decidir o futuro político daquela nação. Hoje, em um período distante daquele tempo, o modo como às decisões são tomadas mudaram. O que antes era uma reunião a céu aberto onde poucas e seletas pessoas participavam se tornou a livre opinião particular. Desde então, houve um aprimoramento do real sentido da palavra democracia.

Inicialmente, não foi fácil garantir que todos tivessem o direito de expressar-se livremente e garantir uma participação política ativa nas diversas camadas da sociedade. No decorrer do tempo, o mundo passou por um árduo caminho, em que guerras e massacres foram realizados, e era difícil acreditar que um avanço seria possível. No Brasil, houve o enfrentamento da população contra a Ditadura Militar e dentre os movimentos pode-se citar o Diretas já, até que pudéssemos encargar o início de uma era democrática no país.

Com isso, a democracia atingiu seu real sentido: ser um governo do povo permitindo a todos manifestar e participar politicamente das decisões do Estado. Na atual conjuntura, fica claro que isso se realizou em vários âmbitos: nas ruas, onde opiniões, desejos e insatisfações políticas podem ser expostos, exemplo disso, são as manifestações ocorridas no país em junho de 2013, em que milhares de pessoas saíram às ruas em forma de protesto. Diante de tamanho movimento, as redes sociais foram de extrema importância no auxílio e organização.

Contudo, a ação exercida na democracia não se restringe a esses agentes. O parlamento, com o intuito de garantir a base política e sua sustentação, tem o papel de incentivar a participação política, mesmo que diversos fatores, como a corrupção, facam com que as pessoas se tornem distantes desse segmento social.

Fica claro, portanto, que apesar de todas as dificuldades e incômodos, ainda vale à pena lutar pela manutenção e aperfeiçoamento do regime democrático, pois como disse Winston Churchill, "a democracia é o pior dos regimes políticos, mas não há nenhum sistema melhor que ela", pois é o único regime que garante de forma plena os valores e liberdades individuais e mostra que a participação política foi indispensável desde a Grécia Antiga até os dias de hoje.

Juventude Cidadã

Cindyneia Ramos Cantanhede
MARANHÃO

Município: São Luís
Centro de Ensino Liceu Maranhense

Professora Suelen
da Silva Maia

Juventude Cidadã

A participação política compreende o direito que é assegurado aos cidadãos, a partir da Constituição de 1988, de atuar e influenciar efetivamente as políticas nas mais diversas esferas. Para tal, pode-se fazer o uso da ação social, do plebiscito, do referendo, da iniciativa popular de leis, da ação civil pública, do mandato, entre outros instrumentos legais que asseguram o exercício da cidadania.

Os movimentos de engajamento e ativismo, manifestados nas ruas, no parlamento, nas redes sociais, exemplificam o íntimo desejo dos indivíduos, especialmente da juventude, de reivindicar o exercício político em seu sentido original: funcionamento do estado como algo capaz de suprir as necessidades mais básicas da população e de garantir o bem-estar social.

Nesse sentido, entende-se que a concretização da busca pela cidadania não se limita ao voto, mas inclui também a mobilização dos indivíduos em torno de projetos ~~de~~ qualidade que garantam o acesso à segurança, à saúde e, consequentemente, tudo o que se relaciona à vida em sociedade. Frisando que, qualquer espaço, seja ele real ou virtual, é válido para a reivindicação dos direitos civis tal como ocorreu na Primavera Árabe e nas Manifestações Sociais que ocorreram em todo território brasileiro no ano de 2013, em ambas as redes sociais tiveram papel fundamental.

Diante do que foi dito, torna-se claro a importância de incentivar cada vez mais a formação política e social dos jovens, através da educação, tornando-os capacitados e intelectualmente conhecedores do seu papel, garantindo assim o funcionamento da política brasileira, pois estes já demonstram que estão aptos para influenciar consideravelmente o futuro da sua nação, e até mesmo o âmbito mundial.

Comprometimento político, questão de ética e saber

Andressa Costa da Silva
MATO GROSSO

Município: Cáceres
Escola Estadual União e Força

Professora Luciene Castilho Queiroz

Comprometimento político, questão de ética e saber.

A participação política sempre esteve intimamente ligada pela garantia e igualdade de direitos conquistada pelo processo democrático. Todavia é necessário que se fortaleça essa participação, construindo o conhecimento político pautado na ética e no bem comum.

Buscando-se o contexto histórico de luta pelo poder de livre expressão, evidenciamos que cada vez mais a voz do povo tem revolucionado a realidade deste país, tão marcado pela corrupção e injustiças sociais. Exemplo disto, a princípio, foi a passeata dos cem mil, um marco brasileiro, no qual os jovens invadiram as ruas e exigiram o fim da ditadura militar, bem como o impeachment do então presidente Fernando Collor em 1992. E, atualmente os movimentos nas ruas, principalmente nos grandes centros urbanos, que vem tomando proporções gigantescas. É o povo gritando por melhorias nas condições sociais, pelo fim da corrupção e por uma urgente reforma política.

É fato que a participação política é bem maior que outrora, uma vez que as redes sociais disseminam uma soma de informações a todo momento, instigando as pessoas a se mobilizarem, e isso, de alguma forma, interfere na atuação do parlamento, exigindo-lhe o repensar e o redirecionamento nas tomadas de decisão. Embora o acesso às redes sociais seja importante, é também perigoso, pois sem o conhecimento político ético necessário, podemos ser manipuladas facilmente por ideologias falsas, muitas vezes, com intenções partidárias. Sem a consciência política formada que valida a posição que assumimos, "contra ou a favor" a algo que compartilhamos na internet, além de nos tornarmos politicamente alienados, temos a ilusão de que estamos defendendo uma causa que visa o bem comum.

Sendo assim, a participação na política, seja ela no parlamento, nas ruas ou nas redes sociais exige o comprometimento com o saber que move a política, pois desta forma a sociedade torna-se mais participativa e saberana, com o poder de avaliar, julgar e opinar, transformando assim a nossa realidade.

Cidadania e Participação Política: a consolidação de uma sociedade pelo coletivo

Monalisa Iris Quintana
MATO GROSSO DO SUL

Município: Campo Grande
Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues

Professora Greicy Kelly Gonçalves de Menezes

Cidadania e Participação Política: a consolidação de uma sociedade pelo coletivo

Durante as últimas décadas o Brasil tem passado por períodos de transformações, principalmente nas esferas política e social, que vem mudando o perfil da nação. Atualmente, pode-se dizer que nosso país possui um sistema político estável e que respeita os processos democráticos, tendo em vista um passado não muito distante em que o país encontrou-se sob formas de exercício de poder autoritárias, como por exemplo, no regime militar.

Com a Constituição, que foi promulgada em 1988, e que vigora até os dias atuais, foi possível adquirir diversas conquistas, dentre elas, podemos citar o voto facultativo para jovens de 16 a 18 anos, o direito ao exercício da cidadania assegurado pelos instrumentos legais da iniciativa popular de leis e do plebiscito, o fim da censura às artes e aos meios de comunicação, e a proibição à tortura. Todos esses fatores contribuem para que os cidadãos participem ativamente das decisões políticas locais, regionais e até nacionais, e apesar de vivermos em um sistema onde o poder emana do povo, é comum observarmos pessoas que não sabem como agir, que não conhecem as formas de participação política ou que simplesmente não se interessam em participar das decisões do país.

Desse modo, é importante visar que a participação política não se restringe ao voto, ela ocorre também nas organizações de grupos de manifestação, pela participação nas estruturas partidárias, e até em debates das redes sociais, que têm sido usados pela população para mobilizar outras pessoas para irem às ruas reivindicando mudanças, e que em alguns casos têm sido aceitas pelo parlamento.

Além disso, é preciso entender que a atuação individual e coletiva no âmbito político pode inclusive contribuir no combate a questões tão sérias como a corrupção, e é extremamente importante para formar e consolidar valores éticos dentro da nossa sociedade. Precisamos difundir essa ideia, alimentar debates conscientes, e estar sintonizados com as questões da nossa comunidade e do nosso país, a fim de incentivar o exercício da cidadania, e prover uma sociedade melhor para todos.

Consciência política: instrumento de transformação

David Williams da Costa Assunção
PARÁ

Município: Benevides
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Ana Teles

Professora Elisamar Vieira de Lima Dias

Jovem Senador 2015

Tema - *Participação política: no parlamento, nas ruas e nas redes sociais.*
Modalidade - Dissertação argumentativa

Consciência política: instrumento de transformação

Desde o fim Ditadura Militar e da promulgação da Constituição de 1988, a sociedade está desfrutando de um período no qual a liberdade de expressão e opinião tem se tornada cada vez mais difundida. Essa liberdade é algo inerente a toda e qualquer nação democrática; no entanto, muitos civis ainda ignoram esse direito e necessitam compreender a importância da sua participação política.

Um dos maiores benefícios da liberdade política é o direito ao voto, pois por meio dele se pode eleger representantes da sociedade. Desta maneira, aqueles que forem eleitos — governantes e parlamentares — poderão contribuir para o bem de todo o povo brasileiro. Através do parlamento, em especial, o cidadão tem a oportunidade de criar propostas legislativas que, ao serem aprovadas irão influenciar a nossa vida.

O direito de liberdade de expressão, também nos dá a possibilidade de organizarmos movimentos sociais. Tendo em vista que estes nos permitem influenciar de forma efetiva na política, o povo brasileiro tem se erguido a fim de protestar contra a corrupção e reivindicar seus direitos. As manifestações ocorridas em 2012, entre junho e julho, nos grandes centros urbanos — como o Rio de Janeiro e São Paulo — trouxeram à tona a indignação popular contra a má gestão política. As redes sociais tiveram um papel preponderante nessas manifestações, pois elas foram o principal agente de convocação e, segundo pesquisas, 81% das pessoas tiveram conhecimentos dos protestos pela Internet.

Enfim, diante da afirmação de Aristóteles de que o homem é, por natureza, um ser político e social, devemos desenvolver uma consciência política. Deste modo, seremos agentes de transformação social e satisfaremos a nossa obrigação política através do cumprimento do nosso papel de bom cidadão.

O grito por ordem e progresso

Antonio Gomes da Silva Junior
PARAÍBA

Município: Guarabira
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho

Professora Elciane de Lima Paulino

O grito por ordem e progresso

O Brasil vive numa democracia representativa em que o sufrágio tem sido apenas garantia de um direito constitucional. Se os cidadãos não forem bem instruídos para fiscalizar e participar das decisões políticas, serão facilmente manipulados nas "politicagens" de alguns governantes, contribuindo consequentemente, com sucessivas desordens no país.

Em junho de 2013, os brasileiros mostraram a força de uma sociedade unida e participativa, reivindicando não apenas contra o aumento nas passagens de ônibus, mas corrupção, caos na saúde e educação e rejeição à PEC 37, que limita o poder de investigação do Ministério público. Se por um lado as divergências parecem metáfora da ineficácia do voto, por outro, devem ser encarados como desafios e motivação para a administração pública.

Vale lembrar que as redes sociais foram ferramentas importantes para a formação desses manifestos e do fazer político, pois, através delas, o povo foi as ruas, compartilhando suas indignações, o que resultou em respostas consideráveis do parlamento, como a aprovação da Lei dos Royalties do pré-sal. Isso confirma que "todo poder emana do povo", como reza a Constituição Federal.

Enfim, saber a definição de cidadania, utilizá-la no cotidiano, praticá-la na hora de votar é, sem dúvida, vivenciar "o amor como princípio, a ordem como base e o progresso como objetivo". Essas são as melhores formas, senão as únicas, de fortalecer a nação cada vez mais.

Transformação social por meio da cidadania política

Eduardo Augusto Buss Wisbiski
PARANÁ

Professora Solange de Fátima Meira Goes

Município: Ponta Grossa
Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa

Jovem Senador 2015

Tema - ***Participação política: no parlamento, nas ruas e nas redes sociais.***
Modalidade - **Dissertação argumentativa**

Transformação social por meio da cidadania política

Durante os 21 anos de ditadura militar no Brasil (1964 a 1985) a população civil foi excluída da participação política atuante e proibida de discutir o tema nos diferentes grupos sociais. Observa-se que tal fato ainda repercute nos dias atuais, com o pouco interesse de grande parte dos cidadãos pelo que é decidido pelos governantes e que influencia totalmente a vida de todos.

Para que essa condição se modifique, o incentivo à consciência política se mostra evidente e prioritário, para que a população retome a posição devida na administração do Estado. Isso posto, é preciso compreender que a atuação popular no governo do país está relacionada a três meios de influência que constituem a base do poder popular. Esses três pilares são o Parlamento, as Mídias e as Ruas.

O Parlamento é o local de legislação, isto é, onde os representantes do povo formulam e sancionam as leis que interferem diretamente na realidade das pessoas e instituições. Quem escolhe esses representantes é o povo, através do voto consciente, um exercício ativo de cidadania e democracia. Mas não é somente o voto que garante uma representação pautada no bem comum. A presença dos cidadãos na Assembleia, que é garantida em lei, também pode interferir nas decisões de nossos representantes e deve ser compreendida como um direito para que se possa discutir e opinar sobre as necessidades da nação.

No cotidiano de um país tão extenso como o Brasil, conhecer a fundo as necessidades de cada região é uma tarefa difícil de ser realizada. Por isso, o atual papel das Mídias e das Redes Sociais é o de divulgar as diferentes realidades, contribuindo para a visibilidade do que ocorre no país. Além disso, os meios de comunicação têm a possibilidade de fomentar os debates, que incentivam a consciência política. Através das ferramentas informatizadas os cidadãos podem conhecer seus direitos, deveres, necessidades coletivas, propostas cabíveis de execução, pesquisa da vida pública dos candidatos, etc.

A partir do que é amplamente discutido pelas Mídias Sociais e pelo Parlamento, as ruas passam a ocupar um papel de destaque, pois é nelas que tem lugar a manifestação do pleno exercício de democracia. As ruas podem ser reconhecidas como o meio social em que os cidadãos podem exigir melhorias, lutar por direitos, exercer corretamente seus deveres, além de participar dos instrumentos de visibilidade social (associações, ONG's, sindicatos, abaixo-assinados e grupos de debate). Assim, podem ser reconhecidas não como espaço material, mas sobretudo um local de ação, em que se exercita o pleno direito e se reconhece o dever de cada um perante a nação.

Por isso, participar efetivamente da vida política requer compreensão e fortalecimento da democracia, considerando que ela ocorra por meio do engajamento sociopolítico dos cidadãos. É por isso que se pode afirmar que fazer parte da sociedade requer participação política atuante, pois somente isso fará com que se alcance o desenvolvimento social da coletividade.

Participação política versus inércia popular

Amanda Carla Borba
PERNAMBUCO

Foto: arquivo pessoal

Município: Cumaru
Escola de Referência em Ensino Médio
Manoel Gonçalves de Lima

Professor José Edson
Gomes de Moura

Participação política versus inércia popular

Na Grécia Antiga a estrutura política era bastante complexa, visto que constituía-se por conselhos e assembleias, em que cada um exercia funções específicas. Entretanto, era o povo, a base desta estrutura. Não é por acaso que a Grécia é considerada o berço da democracia. A mesma oferecia direitos políticos aos cidadãos, nunca vistos em qualquer outra forma de governo da época. O Brasil, por sua vez, adotou um regime democrático, análogo, em parte, ao da Grécia. Regime este em que o povo, além de escolher seus representantes, pode participar politicamente nas ruas, nas redes sociais e/ou no parlamento.

Embora estes meios fortaleçam, sem dúvida, o exercício da cidadania, é notório que poucas pessoas os utilizam. Isto acontece, devido à falta do hábito de sair da passividade social e exercer a liberdade de expressão. Todavia, esta realidade de silêncio tem mudado. Podemos comprovar isto ao refletirmos sobre a iniciativa da cidadã Adriana Lemos, do Estado do Paraná: indignada ao saber que os vereadores de sua cidade pretendiam dobrar seus próprios salários, em meio a atual crise vivenciada pelo Brasil, ela mobilizou a população local e não só impediu o aumento, como também fez os vereadores mudarem de ideia ao decidirem reduzir o salário.

Este caso, teve uma grande repercussão e deve servir de exemplo, porque, com certeza ela fez o que muitos queriam fazer e por medo, ignorância e insegurança preferem se calar. Além disso, devemos destacar também, a atual onda de protestos de caráter antigovernamental e contra a corrupção que vem acontecendo no país. Milhares de cidadãos têm saído às ruas com um só objetivo: fazer valer seus direitos como cidadãos.

Vale salientar ainda que, com o advento da internet, tornou-se cada vez mais comum vermos pessoas a utilizando como ferramenta para debater sobre assuntos políticos que visam o bem-estar social, além de levar as sugestões populares a mais pessoas. Leonardo Boff confirma isso ao dizer que "o ser humano é um ser de participação, um ator social, um sujeito histórico e coletivo."

Nota-se assim, a vital importância do povo para a construção de uma estrutura política justa e igualitária. É necessário ainda, que a atuação popular faça-se mais presente e efetiva. Então é plausível a utilização de todos os meios possíveis para que o fim da passividade social sirva como instrumento de mudança e que nossas reivindicações contribuam não só para o fortalecimento da democracia, mas também para a garantia de nossos direitos.

E abram-se as cortinas...

Franciele Cardoso de Brito
PIAUÍ

Município: Cocal dos Alves
Escola de Ensino Médio
Augustinho Brandão

Professora Ruth Meiry
Rosa do Vale

E abram-se as cortinas...

Não é de hoje que as pessoas reivindicam seus direitos através de manifestações. O Brasil já foi palco de vários protestos, inclusive alguns que mudaram o curso de nossa história, como foi o caso da "Passeata dos 100 mil", em 1968, e das "Diretas Já", em 1984. Esses protestos tornaram-se símbolos da luta de uma sociedade que anseia por dias melhores.

O cenário dessa história, que continua sendo escrita, mudou; porém o perfil dos personagens que a compõem permanece o mesmo de décadas atrás: homens e mulheres que lutam por seus interesses. As manifestações dos anos de 2013 e 2014 representam esse ativismo moderno que, associado às redes sociais e a outros meios de comunicação, proveu protestos que reuniram milhares de pessoas, como o que aconteceu na Avenida Paulista, em São Paulo, e do qual participaram, segundo a Polícia Militar, cerca de 100 mil pessoas.

Por trás das cortinas, essas inovações tecnológicas também facilitaram a participação da população nas decisões do país, aproximando os governantes do povo. Essa extensão do sistema político-democrático intitulada "democracia eletrônica" permite uma participação maior da sociedade na política nacional através de campanhas nas redes sociais e sites interativos adotados pela própria Câmara e pelo Senado Federal; além de tornar viável a realização, com mais rapidez, de consultas populares sobre um determinado tema e favorecer o compartilhamento de experiências por pessoas com interesses em comum.

Mas apesar dessas inovações e do aumento considerável da participação política nos últimos anos, uma grande parcela da população brasileira ainda não entrou em cena e permanece nos bastidores; de onde, muitas vezes, não conseguirá atuar, imobilizada pela apatia, ignorância ou mesmo pela desilusão.

É notório que o roteiro dessa história ainda não está definido, contudo não devemos esperar que ele esteja terminado para, só depois, atuarmos como autênticos cidadãos. O caminho não está pronto; mas, como diz o poeta espanhol Antônio Machado, ele "se faz ao caminhar".

Salvem a Política

Millena Wanessa do Amaral Santos
RIO DE JANEIRO

Município: São Pedro da Aldeia
Escola Técnica Estadual Helber Vignoli Muniz

Foto: arquivo pessoal

Professor Monclar Guimarães Lopes

Salvem a Política

O significado de política origina-se do termo grego "polis", que eram as cidades-estado vigentes na Idade Antiga. Nesta maneira, esta palavra baseia-se na vida em sociedade. A filósofa Hannah Arendt, por exemplo, afirmou que política consiste na "pluralidade dos homens" ocorrendo no "convívio de diferentes, não de iguais". Por isso, é preciso que todos colaborem para que ela aconteça efetivamente.

Muitas pessoas têm generalizado a política de forma errônea, criticando-a preconceituosamente, associando seu sentido aos crescentes escândalos de corrupção em governos municipais, estaduais e federais, como o do ex-presidente Fernando Collor e o atual de Dilma Rousseff, na polêmica operação Lava-Jato. Não conhecem seu sentido real, tendo receio de apoiá-la e acabando por dissuadi-la muitas vezes.

A contribuição política em redes sociais, em manifestações públicas, por exemplo, também cresceu. Durante a década de 1980, o Brasil teve o "Diretas Já!", recentemente as greves de bombeiros, professores e caminhoneiros, bem como movimentos pela redução de tarifas de ônibus e outros opositores ao atual governo federal, havendo entre eles muitos "panelaços". Entretanto, ao invés de intervenções construtivas para o bem comum, é possível observar manifestações sem reais objetivos, ofensivas, que instigam o vandalismo público e que não levam à solução alguma.

A política não pode morrer, pois se isso um dia ocorrer, certamente o mundo será de poucos, apenas de líderes totalitários. Não haverá pensamento, o medo será disseminado. Já se viu isso antes, a sociedade retrocederia. O povo não pode se calar, não deve se corromper, deve realizar sua parte, porém de forma produtiva, com objetivos claramente expostos.

A população deve estar atenta ao seu papel social, ela é quem faz a política. Aqueles que estão nas câmaras municipais, estaduais ou no Palácio do Planalto são seus representantes, não podem decidir sozinhos e dissolutamente seus salários, impostos, direitos educacionais, de saúde, justiça e moradia. Cabe a ela se manifestar e requerer todos estes quesitos que lhes são atestados por lei, de forma consciente, crítica e consciente, pois estão presentes no papel da República Federativa do Brasil pelas Constituições, e cabe ao Estado ouvi-la.

O povo tem voz e vez

Ingrid Caroline Silva Alves
RIO GRANDE DO NORTE

Município: Jaçanã
Escola Estadual Terezinha
Carolino de Souza

Professor Oton Mário
de Araújo Costa

O povo tem voz e vez

Para que um país possa crescer de forma organizada, é necessário que se tenha o seu controle através dos poderes constituídos. Sendo assim, a política é um instrumento que liga à vontade do povo à necessidade que se têm de haver um governo coerente e eficiente.

Em países democráticos como o Brasil, as eleições ocorrem para que possamos escolher nossos representantes para os poderes executivo e legislativo. Após escolhidos, é função dos parlamentares elaborarem e aprovarem projetos de lei que sejam importantes e úteis à população, já que eles representam a voz do povo na Câmara dos Deputados e no Senado.

Entretanto, para participar da política, as pessoas não devem apenas se dirigir ao local de votação e votar. Uma das formas de acompanhar a política brasileira é por meio do acesso à internet, que nos possibilita sabermos um pouco mais sobre os candidatos e o que eles estão fazendo em prol da população. Além disso, por meio das redes sociais podemos acompanhar de perto toda a campanha eleitoral. Nos dias de hoje, é comum vermos a forte presença dos jovens, não só em redes sociais dando sua opinião sobre a política, como também nas ruas participando de protestos e manifestações, levando a sua voz em prol de uma pátria mais cidadã.

E se as redes sociais têm o poder avassalador de juntar multidões para fazer valer os seus direitos, elas também podem ser usadas para a divulgação de projetos de lei de abrangência nacional, assim como para divulgar a ficha de políticos corruptos e desleais.

Em síntese, os parlamentares devem ter em mente que a base de seus trabalhos é a honestidade e visando sempre o bem-estar da população, para juntos, construirmos uma nação cidadã.

Política, cidadania e influência social

Flávia Dall'Agnol de Oliveira
RIO GRANDE DO SUL

Município: Paraí
Colégio Estadual Divino Mestre

Professora Liliane Baggio Bisinella

Política, cidadania e influência social

Em um país marcado por um contexto histórico de poder centralizado, vincular a democracia com base na participação ativa é uma tarefa complexa. Entretanto, o desempenho pleno da cidadania e dos direitos políticos vem fazendo com que a população adquira consciência da importância do seu próprio papel no sistema democrático.

No Brasil, um grande índice de jovens procura assiduamente incorporar-se em associações virtuais ou físicas de cunho político-social que visam melhorias no âmbito governamental. Por exemplo, após a discussão no Senado do prático do plebiscito, quando este é selecionado para resolver um problema, os grupos de jovens são um protótipo visível nos critérios de decisão. Isso confirma o fato de que direcionar com mais frequência a responsabilidade e as escolhas para a população pode resultar em uma melhor configuração de Estado e democracia.

Além disso, com base no contexto histórico da violação dos direitos políticos, o sistema democrático vigente deve ser visto como uma importante conquista da sociedade brasileira. O direito, a possibilidade de participar diretamente e indiretamente de decisões políticas, de mudar o rumo do país constituem a condição de cidadão brasileiro que pode usufruir da tecnologia na participação como também na motivação para a tomada de decisão. É por isso que os conceitos de liberdade de expressão, de participação política e de mudança vêm sendo comumente incluídos como uma preocupação cotidiana da sociedade.

Dessa forma, percebe-se que a população brasileira possui o direito de interferir em questões legislativas, constitucionais e administrativas. No entanto, cabe primeiramente ao setor administrativo conduzir decisões importantes aos cidadãos, para que estes beneficiem a nação brasileira em sua totalidade. Assim, a participação social será protagonista de uma nova estrutura de governo que seja digna à condição de democracia.

O despertar democrático

Roberto Macurap Júnior
RONDÔNIA

Município: Guajará-Mirim
Escola Estadual de Ensino Fudamental
e Médio Simon Bolívar

Professora Carmita
Gomez Flores

O despertar democrático

O discurso disseminado sobre a participação política da sociedade no parlamento, nas ruas e nas redes sociais é de insatisfação da classe eleitoreira com seus representantes parlamentais e governamentais em relação a administração pública do Brasil. Tal participação enfatiza o papel de cidadania do eleitor capaz de transformar a sociedade através da liberdade de expressão.

A participação política no âmbito social incentiva a educação e, por conseguinte, a oportunidade de progredir no que tange a direitos e deveres. Nesse contexto, as redes sociais são relevantes meios de comunição entre as pessoas nos dias atuais. As ideias, notícias, fatos políticos, sociais e culturais são compartilhados pela população diariamente. Hoje, o cidadão faz das redes sociais um país de despertar democrático. Aproxima a população para manifestos políticos no parlamento e nas ruas, repetindo caminhos democráticos antigos somados ao Novo.

Se, de um lado, as redes sociais levam a participação plena democrática da população e causam revoluções de ideias, por outro incentivam o alunado escolar a primeira participação política em sala de aula, palco inicial de cidadania e democracia que, no entanto, algumas vezes fez parte com eficácia do caráter estudantil. Atitude concreta, desse ato político, foi o "impeachment de collor", em 1992 e o "impeachment de Dilma", em 2015. A participação política do cidadão na sociedade é apenas uma ponta do iceberg em benefícios de todos.

O despertar democrático, não depende somente de manifestações políticas feitas pela população no parlamento, nas ruas e nas redes sociais, mas de uma participação ativa e constante, que colabore com o desenvolvimento do país. Contribuindo com ideias e projetos pertinentes para com o parlamento e governantes, a fim de que sejam desenvolvidos a longo ou a curto prazo na sociedade.

Participação política – O direito e o dever de cada cidadão

Joice Reis Nascimento
RORAIMA

Município: Boa Vista
Escola Estadual Professor Carlos Casadio

Professora Elzilei
Santos de Almeida

Participação política - O direito e o dever de cada cidadão

Há dois mil anos, o filósofo Sócrates afirmou "que o homem é um ser político". Essa frase, serve de ilustração sobre a importância de exercermos nossos direitos e deveres como cidadãos em relação ao processo governamental de nosso país, que ao longo dos anos escreve sua história em diferentes contextos e gerações, num cenário de luta, força e coragem em que a voz do povo, é o reflexo da democracia.

Em vista disso, vivemos um momento histórico, e com o advento da tecnologia, as pessoas usam ferramentas diversas para participar literalmente dos debates, encontros, reuniões e marcar grandes manifestações nas ruas como forma de expor sua opinião ou protestar contra os descasos com problemas que atingem nossa população, como: o analfabetismo, a saúde, a violência, o preconceito, a falta de segurança, a desigualdade social e, principalmente, a corrupção.

Neste processo, é importante também ressaltar, a participação não somente de homens, mas principalmente de mulheres e jovens no parlamento, pois abre-se um caminho de esperança na construção de um Brasil de igualdade na política nacional, em que todos compartilhem do mesmo espaço, que é a casa legislativa, para apresentarem propostas de políticas públicas que atendam os anseios da sociedade.

Portanto, a participação política é um ato democrático, por isso, devemos pensar na grandeza do nosso papel enquanto agente social, pois somente assim estaremos promovendo mudanças e construindo um país cidadã, em que nós, jovens, adultos, idosos e crianças sejamos amparados em nossos direitos e deveres, conforme a constituição Brasileira, e escrevamos mais um capítulo da nossa história na evolução da pátria no sistema democrático.

Participação política: direito e dever

Emanuela Hannoff Pilon
SANTA CATARINA

Professora Giane Aparecida de Souza Kestring

Município: Orleans
Escola de Educação Básica Samuel Sandrini

Jovem Senador 2015

Tema - *Participação política: no parlamento, nas ruas e nas redes sociais.*
Modalidade - Dissertação argumentativa

Participação política: direito e dever

Pode-se definir participação política como todo envolvimento do povo para resolver os problemas ou buscar soluções que auxiliem no cotidiano. Sabe-se que, em um país democrático, o cidadão pode e deve tomar parte do governo de seu país, ora elegendo representantes e auxiliando-os, ora organizando-se, dialogando nas redes sociais ou em manifestações nas ruas.

Ao contrário do que muitos pensam, a participação política não pode reduzir-se ao exercício do voto, ela é um direito assegurado tanto no art. 21 da Declaração dos Direitos Humanos, quanto na Constituição Federal. Esta em seu artigo 1º ressalta que "Todo poder emana do povo...", aquela diz que "A vontade do povo é fundamento de autoridade dos poderes públicos", o que não justifica o fato de apenas alguns tomarem decisões, às vezes, arbitrárias e a maioria obedecer.

Um meio para esta participação são as ruas, cenário de manifestações importantes como o movimento dos "Caras Pintadas" em 1992, que reivindicou o impeachment do então presidente Collor e, a campanha "Diretas já" em 1983 cujo objetivo era a aprovação de eleições diretas no país, sem contar, os protestos recentes nas ruas brasileiras.

Já as redes sociais estão em destaque na política, pois partidos usam-nas para divulgarem ações e projetos, além de existirem sites que proporcionam o diálogo entre governo e cidadão, como o portal E-Democracia. Porém, o que seria interessante é que houvesse mais incentivo aos jovens nestas mídias, pois eles se interessam sim pelo país mas, na maioria das vezes, não sabem como fazer para participarem. Afinal, entende-se que a juventude é o pilar para a transformação política do Brasil e do mundo, devido à sua capacidade de criticar, inovar e informar.

Em resumo, a política faz parte de cada ação do dia a dia. O homem é um ser político e participar da sociedade é seu dever, elegendo, auxiliando, fiscalizando os parlamentares, exercendo assim o direito à democracia e de ser cidadão, pois de nada resolve reclamar de que a situação está ruim, se não houver interesse e participação.

A política nos tempos das redes sociais

Lana Lima Oliveira
SÃO PAULO

Município: Jales
Escola Estadual Professor Carlos de Arnaldo Silva

Professor Silvio Luiz Lofego

A política nos tempos das redes sociais

Percebo que a política nos dias de hoje é mal vista pelos brasileiros. Acredito que essa descrença esteja, em grande medida, relacionada aos inúmeros escândalos de corrupção envolvendo políticos. Também contribui para o descrédito, em relação à política, a falta de investimentos nos setores da educação, saúde, transporte, bem como o anúncio de cortes nessas áreas, essenciais para a grande maioria da população, para cobrir rombos da má administração do dinheiro público. Essa falta de perspectiva, essa incredulidade em relação aos que chegam ao poder obscurece o sentido da política e deixa a população presa a uma visão de senso comum, generalizando de modo acentuado a percepção pejorativa de política, como se todos fossem, indistintamente, "farinha do mesmo saco". No entanto, movimentos políticos começam a despontar dentro do processo de revolução tecnológica, nesta primeira metade do século XXI, como um contraponto a toda incredulidade em relação à atividade política.

Com as redes sociais, o acesso às informações tornou-se mais rápido, plural, democrático e eficiente, facilitando a comunicação entre pessoas das mais diferentes localidades. Essa nova mídia, apesar de usada amplamente pelo marketing partidário, também tem sido usada para promover movimentos de protestos que expõem a indignação e a insatisfação do povo sobre alguns assuntos e atitudes tomadas pelos donos do poder. Por meio do mundo virtual, fóruns sobre assuntos políticos podem facilmente ser iniciados e frequentados por jovens, como os ocorridos em junho de 2013 no Brasil.

Os acalorados debates não só incentivam os jovens a refletir sobre os problemas de seu cotidiano, como facilitam a busca por mais conhecimento sobre os assuntos discutidos nos fóruns e, consequentemente, contribuem para um desprendimento do senso comum vislumbrando uma nova realidade. Nas redes sociais articula-se a luta por soluções com a ajuda de vários outros jovens sintonizados com o desejo de mudança. Tal desejo extrapola as velhas formas e vícios da política e pode produzir efeitos positivos no parlamento, ao conquistar a atenção de novos parlamentares para uma nova consciência política, focada no interesse coletivo e no bem-estar comum.

Dessa maneira, a participação política vem ganhando um outro viés. As ruas agora retornam à cena, a partir de movimentos articulados no interior das casas, muitas vezes, na solidão do quarto.

Cidadão politizado: Brasil melhor

Adrielle Moreira de Souza
TOCANTINS

Município: Combinado
Colégio Estadual Joaquim de Sena e Silva

Professora Theizy Natácia Cardoso Sales

Cidadão politizado: Brasil melhor

Já bem se diz em nosso hino que, "O sol da liberdade, em raios fúlgidos, brilhou no céu da pátria nesse instante"; referente a isso, sabemos que possuímos a liberdade de expressão e o poder de estarmos sempre informados sobre tudo aquilo que está relacionado a nossa sociedade. Para isso, contamos com as redes sociais que se tornaram aliadas fundamentais nesse processo e as ruas, local onde transitam tipos humanos de múltiplas cores, raças e classes, que se mesclam, transformando-as em um grande palco para diversos espetáculos sociais.

Reportando-nos ao passado, especificamente na década de 90, podemos relembrar de um grande movimento realizado nas ruas de todo o país, que ficou conhecido como "As caras pintadas", em que jovens protestaram em prol de melhorias em diversos campos sociais. No entanto o que observamos hoje é uma juventude que não se pronuncia, pelo fato de estarem desinteressados ou dissociados a lutarem por uma nação melhor. Por muitas vezes esquecemos que atualmente temos as redes sociais em nossas mãos, e que ela é uma forte aliada para participarmos ativamente das questões políticas nas quais estamos inseridos, pois é somente sabendo o que se passa no senado que poderíamos consertar os buracos de onde surgem a corrupção e calibrar os pneus da igualdade social.

Sabemos que é no parlamento onde se movimentam ideias, propostas e leis no entanto, não é preciso ser um bom mecânico para perceber que por muitas vezes as engrenagens se quebram e precisam ser trocadas, mas infelizmente os brasileiros ainda mantém os pés nos freios e por medo não dispõem a tomar a direção e guiar os líderes a fazerem mudanças por um país digno.

Em vista dos fatos, podemos observar um país repleto de jovens e adultos suficientemente capacitados para terem uma forte participação política no parlamento, nas ruas e nas redes sociais, no entanto, acomodam-se e preferem apenas criticar o lado corrupto, esquecendo de que ~~se~~ nós somos os verdadeiros detentores do poder e que juntamente com os representantes públicos definimos um Brasil melhor a cada dia.

www.senado.gov.br/jovemsenador

Jovem Senador 2015

Apoiadores

Parceiros

Realização